

163

A COMPREENSÃO DA LINGUAGEM ORAL NO ENVELHECIMENTO: BREVE REVISÃO DA LITERATURA. *Christian Costa Kieling, Maria Alice de Mattos Pimenta Parente (orient.)*
(Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O envelhecimento provoca sensíveis alterações no sistema cognitivo, sendo comum a observação de que idosos são mais lentos na realização de tarefas e apresentam perdas nos mecanismos de memória se comparados a pessoas mais jovens. Embora a compreensão da linguagem pareça ocorrer de modo quase automático, trata-se, na verdade, de uma atividade que exige a integração de um conjunto complexo de informações. Essa tarefa decorre da aplicação de determinados princípios que determinam o processamento da linguagem e que estão, em última instância, relacionados a um substrato biológico. Apesar do declínio generalizado das funções cognitivas decorrente do processo de envelhecimento, chama atenção a preservação de conhecimentos lingüísticos, bem como a manutenção da capacidade de lidar com tais princípios no uso da linguagem. O objetivo deste trabalho é apresentar uma introdução aos atuais estudos sobre as especificidades do processo de compreensão da linguagem oral por idosos a partir de uma revisão da literatura sobre o tema. A pesquisa foi realizada através da consulta às mais importantes bases de dados na área. Os principais elementos analisados foram (1) os mecanismos envolvidos na compreensão da linguagem, sobretudo na percepção da fala; (2) o impacto das alterações sensoriais decorrentes do avanço da idade, principalmente do déficit auditivo freqüentemente observado; (3) e as restrições cognitivas ao processamento da linguagem por idosos, especialmente as conseqüências das limitações impostas pela redução da memória de trabalho. Entre os resultados encontrados estão indícios de que o envelhecimento cognitivo não é inteiramente caracterizado por perdas. (PROPESQ/UFRGS).